Anno de 1846. Sabbado 10 de Janeiro. Anno XXII N. 7.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente a 4 aos 5 minutos da tarde.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Mingoante a 20 a 1 hor. e 31 m. da tarde.
Lua nova a 27 as 7 h. e 2 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 2 h. e 54 min. da tarde.
Segunda 3 a h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda S. Telesforo, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2 v., do J. M. da 2 v.
6 Terça ✠ ✠ Dia de Reis Magos (Epifania do Senhor) S. Gaspar.
7 Quarta S. Theodoro, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
8 Quinta S. Lourenço, aud. do J. de orf. e do J. M. da 1. v.
9 Sexta S. Julião, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado S. Gonçalo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Domingo S. Hygino.

CAMBIOS NO DIA 9 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres. 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 347 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro – Onças hespanholas 30$000 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$500 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$400
» » de 4$000 . . 8$600 a 8$800
Prata – Patacões . . . . 1$880 a 1$920
» Pesos Columnares . 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . . 1$840 a 1$880
» Prata miuda . . 1$500 a 1$500
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO-DA-PRATA.

Montevidéo, 22 *de novembro de* 1485.

Chegou hoje o paquete inglez de Buenos-Ayres, e conduz 170 passageiros, a mór parte vascos. Dizem estes, que tinhão principiado as degollações naquella cidade pela maz-borca, e entre outros casos citão o de um Italiano, a quem principiárão por cortar as pernas e concluirão separando-lhe a cabeça. Accrescentão, que o encontrárão no meio de uma rua mettido em um sacco. (*Constitucional*).

— 24 *de novembro de* 1845.

As cartas de Buenos-Ayres e da Colonia, que acabamos de receber nada dizem, que mereça referir-se. As da Colonia confirmão a noticia já publicada de se terem apresentado 12 a 15 vascos passados, os quaes repetem os horrores, de que já tinhamos conhecimento.

No dia 16 ficavão na Bocca do-Guazú 36 embarcações mercantes do comboi e 15 em Martin-Garcia. Nada se sabia dos vasos de guerra, que subirão o Paraná. O que sobre isto dizem algumas cartas de Buenos-Ayres não passa de rumores sem nenhum fundamento e mesmo contradictorios.

A CORVETA PORTUGUEZA D. JOAÕ I.

Montevidéo, 24 *de novembro de* 1845.

O paquete inglez *Spider* avistou no dia 19 uma embarcação de tres mastros que navegava á pôpa no rumo do O., e pouco depois pareceo ter encalhado no banco Ortiz O *Spider* fez-lhe signaes mas não lhe respondêrão. Julgou, que fosse a corveta portugueza *D. Joao I.*

A escuna brasileira *Isabel*, entrada hontem, confirma esta noticia. A corveta portugueza encalhou completamente no banco Ortiz. Tinha lançado ao mar 3,000 balas, 10 peças de artilharia, todo o lastro e todas as pipas de agoa, e baldeou para a escuna *Isabel* outras 10 pecas, que forão trazidas para este porto pagando 100 patacões de frete Fallâmos com o mestre da *Isabel*, e elle nos informou, que a corveta demandava 17 pés quando encalhou, e que ficava em duas braças quando a escuna della se separou no dia 21. Os cascos de vinho e outros artigos, que lançou ao mar, tinhão sido amarrados para não se perderem. Estava auxiliando a corveta o pilot-boat oriental *Amelia*, e tinha-se mandado buscar uma sumaca á Colonia. O ponto do banco, em que encalhou a corveta *D. João I*, he, segundo diz o mestre da *Isabel*, entre o Sauce e o Rosario. A corveta não estava tombada, e havia tres dias que se achava encalhada.

— 25 *de novembro de* 1845.

Chegou hontem o pilot-boat *Amelia*, que tinha ficado auxiliando a corveta *D. João I*. O seu patrão, com quem fallâmos, diz, que no dia 21 foi mandado á Colonia com o segundo tenente da corveta para pedir auxilios, mas que o commandante da praça nenhuns lhe podéra prestar. Que o brigue de guerra francez *D'Assas* e o brigue de guerra inglez *Philomel* enviárão logo as suas lanchas, com cujo auxilio foi tirada a corveta da sua perigosa situação. No dia 22 ficava fundeada em 4 braças d'agoa, e occupavão-se em rocegar os objectos lançados ao mar. Ainda não sabemos, se a corveta soffreo avarias, e quaes são as suas verdadeiras perdas.

(*Commercio del Plata.*)

—26 *de novembro de* 1845.

São poucas e de pouco interesse as noticias, que temos, porque nada, positivamente nada sabemos do interior dos rios, que he onde, por agora, esta fixa a attenção. Hontem chegárão alguns barquinhos de cima, e dizem, que nada se sabia em Martin-Garcia, nem no Guazu da expedição, que subio no dia 7. Os barcos mercantes, em numero de 50, esperão naquelles dous pontos, que se removão os obstaculos, que Rosas levantou no Paraná, e que consistem, como já lhes disse, em uma bateria forte na Volta de Obrigado, e em uma cadeia de embarcações unidas, que fecha o canal.

De Buenos-Ayres sahirão seis baleiras, armadas e tripoladas de Americanos e outros estrangeiros para fazerem a guerra por sua conta no Paraná. No dia 14 agarrárão duas lanchas, que descião o rio com lenha, pertencentes ao trafico do mesmo Paraná.

Estamos aqui em paz octaviana. Não se ouve um tiro senão quando ha salvas.

Quando chegou a esta o consul hespanhol, deixárão as armas alguns individuos dessa nação, porém poucos. O Sr. Creus pedio a Oribe, que permittisse, que as largassem tambem aquelles, que se achavão em suas fileiras, e que não quizessem continuar a servir, Oribe quiz a principio, que o tratassem como presidente legal, o que não conseguio.

Veio depois a difficuldade de não haver agente acreditado, que concedesse papeletas, e quiz Oribe, que acreditassem um junto a elle. Segunda negativa. Por fim conveio-se em que uma commissão mixta de Hespanhóes e Orientaes faria as classificações e daria as papeletas. De então para cá nada mais sabemos senão que alguns vascos de Oribe principiárão a apresentar-se passados.

O comboi mercante, que sobe o Paraná, compõe-se de 50 barcos com 4,838 toneladas. Em Corrientes ha outros tantos.

A assemblea do Cerrito deo a Oribe *faculdades extraordinarias* por uma resolucão recente. A junta de S.-Juan deo *faculdades extraordinarias* ao seu governador Benavides, reeleito *pela quinta vez*: a junta de Tucuman reelegeo tambem o seu governador, e deo-lhe *faculdades extraordinarias*. Ahi teem Vmcs. o que he o *systema americano* dessa gente: governos perpetuos sem outra lei que não seja a vontade de quem governa.

———

DESTRUIÇAÕ DAS BATERIAS DA VOLTA DE OBRIGADO.

Montevidéo, 29 *de novembro de* 1845.

No dia 20 do corrente fôrão atacadas as posições do inimigo no Paraná pelas forças combinadas anglo-francezas. A resistencia foi tenacissima. O combate durou, com igual calor, desde as 10 horas da manhãa até as 7 da tarde, momento, em que todas as baterias fôrão tomadas, e o inimigo derrotado com terrivel perda.

Achárão-se em uma das baterias 250 mortos, e na outra 160, todos elles pretos. Tomárão-se 22 peças de artilharia No momento, em que a infantaria inimiga começou a fugir, a sua propria cavallaria fez uma carga sobre ella para obriga-la a volver ao combate. Assim se peleju voluntariamente a favor de Rosas.

A perda das forças combinadas he a seguinte: tiverão os Francezes 18 mortos e 70 feridos. Entre os primeiros o tenente Michau, immediato de *S. Martin*: entre os feridos os officiaes Hello, do mesmo vaso; Vernex, do *Pandour*; Simonneau, da *Expéditive*, e David, do *Fulton*.

Os Inglezes tiverão 10 mortos e 25 feridos. Entre os primeiros se contão dous officiaes, o tenente Brickdale, da corveta *Comus*, e o Sr. Andrews, do *Dolphin*.

Este vaso recebeo no casco 107 balas; o *Fulton* 104, e o *San-Martim* ficou crivado.

Os Francezes atirárão 1,500 balas. Varias peças inimigas estavão desmontadas, quando se operou o desembarque, que terminou a acção.

———

Tomamos de fonte segura os seguintes pormenores, que explicão todo o successo.

No dia 18 fundeárão as forças combinadas em distancia de tres milhas da ponta de Obligado. Ao amanhecer de 19 fizerão-se reconhecimentos das posições inimigas; os dous chefes achárão, que tanto a escolha do terreno como a construcção das baterias mostravão muito tino e habilidade; as baterias erão quatro, duas elevadas a 60 pés da linha de agoa e duas nos baixos intermediarios; compunhão-se ao todo de 22 peças de 32, 28, 24, 18 e 12, cobertas com fortes obras de manposteria; uma linha de 24 embarcações, sustentada por tres correntes, fechava o canal do rio, que tem alli 800 jardas de largura. Em um dos extremos desta linha se achavão dez vasos incendiarios e no outro uma escuna armada com 6 peças. Segundo todas as informações, o numero dos que defendião as posições passava de 3,000 homens das tres armas.

O plano de ataque combinou-se da maneira seguinte: formárão-se duas divisões. A do Norte, ao mando do capitão Tréhouart, compunha-se do brigue *San-Martim* que elle commandava, da corveta *Comus* commandante Inglefield, *Pandour* tenente Duparc, e *Dolphin* tenente Leving.

A segunda divisão, ao mando do capitão Sullivan, compunha-se do brigue *Philomel* debaixo de suas ordens, da corveta *Expéditive* tenente Miniac, brigue *Fanny* tenente Key, e brigue *Procida* tenente Mariér de la Rivière.

Estas divisões devjão fundear ao Norte e Sul a 700 jardas de distancia, emquanto os vapores *Gorgon* commandante Hotham (official mais antigo), *Fulton* commandante Mazéres, e *Firebrand* commandante Hope, fundearião a 1,500 jardas da bateria mais distante.

O dia 20 amanheceo com muita neblina; aclarou ás 8 horas com uma brisa fresca do Sul. A's 8 horas e 45 minutos, a divisão do Sul suspendeo, e pouco depois suspendêrão o *San-Martim*, a *Comus*, o *Dolphin* e *Pandour*. A corrente era de 3 milhas.

A' 9 horas e 50 minutos as baterias rompêrão o fogo sobre o *Philomel* e sobre toda a divisão do Sul.

A divisão do Norte foi immediatamente com o maior denodo occupar suas posições O vento affrouxou, logo que a canhonada se tornou geral, e alguns navios tiverão de fundear a distancia de duas amarras dos pontos designados.

A's 10 1/2 tornou-se a acção em geral, e o effeito dos tiros de bordo notou se logo pela irregularidade do fogo das baterias. Com tudo a resistencia era tenacissima: os homens arrebatados das peças pelo fogo das embarcações erão substituidos immediatamente; verdade he que a cavallaria, abrigada no monte, carregava e cutilava a infantaria, que intentava fugir.

A' meia hora depois do meio-dia, a escuna inimiga *Republicana* voou com uma granada do *Dolphin*; os brulotes não podêrão operar por causa da corrente

A essa hora o capitão Hope do vapor *Firebrand* saltou ao seu escaler e foi cortar as cadeias: o exito coroou o seu arrojo e abrio uma passagem, por onde, a uma hora da tarde penetrou o *Fulton* e flanqueou as baterias inimigas: foi seguida immediatamente pelo *Gorgon* e pelo *Firebrand*

Antes dessa hora o fogo de terra tinha maltratado severamente ao *San-Martim* e ao *Dolphin*. Parece, que o inimigo se dirigia com especial empenho para o primeiro, o qual, cortadas pelos tiros as suas amarras, sotaventeou e recebeo cousa de 100 balas. A *Expéditive* e a *Comus* fôrão em apoio dos flanqueadores, e collocárão-se a tiro de espingardas das baterias.

O fogo destas tinha principiado gradualmente a diminuir, e as 4 horas atiravão apenas um ou outro tiro. A essa hora o chefe inglez fez signal á esquadra para aprompter os escaleres, dando por ponto de reunião os costados do *Gorgon* e do *Firebrand*. O chefe francez preparava-se ao mesmo tempo para sustentar o desembarque com singular intrepidez.

A's cinco horas e 45 minutos desembarcou o capitão Hotham 325 homens de infantaria de terra e mar; uma guerrilha commandada pelo capitão Sullivan foi recebida ao subir o outeiro com vivo fogo de mosquetaria; mas a chegada do resto da força com o capitão Hentle fez retirar o inimigo. Quasi ao mesmo tempo effectuava o chefe francez o seu desembarque e apoderava-se das tres primeiras baterias, que começou logo a desmantelar. O inimigo não fez resistencia ao desembarque. Na manhãa seguinte fôrão á terra novas forças, e completarão a destruição total das posições: embarcarão 10 peças de bronze e lancárão as outras ao rio.

Julgando pelo numero de mortos, que se achárão nas baterias e pelas carretas, que no decurso do dia recolhião os feridos, calcula-se a perda do inimigo em mais de 400 homens No dia 21 permanecêrão em terra as forças combinadas sem serem nem levemente incommodadas.

———

Assegura-se-nos, que o capitão Hotham não acha expressões, com que elogiar ao seu collega francez, o capitão Tréhouart, a quem escreveo dizendo: « Se ha quem mereça o nome de valente, he V. S. e as suas tripolações. » (*Commercio del Plata.*)

———

BUENOS-AYRES.

A *Gazeta Mercantil*, na publicação dos documentos relativos á negociação entre Rosas e os ministros de Franca e Inglaterra, omittio a nota seguinte do Sr. Ouseley ao ministro Arana:

Vapor de S. M. Britannica *Firebrand*, 1.º de agosto de 1845.

O abaixo assignado, ministro plenipotenciario de S. M. B., teve a honra de receber a nota, de 29 do passado, de S. Exc. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, incluindo copias de communicações particulares, confidenciaes e outras, juntamente com alguns documentos, que se diz serem minutas, ou recordações de varias conversações, ou conferencias reservadas. S. Exc. accrescenta, que transmitte esses papeis para provar a *dignidade, lealdade e franqueza*, ou boa fé do governo

Quanto aquellas dessas communicações, que se referem a recordações de reuniões e de communicações particulares, e confidenciaes entre o Sr. Arana, o Sr. Brent e o abaixo assignado, só póde este referir-se ás suas communicações de 28 de maio, 20 de junho e 18 de julho ás quaes nada tem a accrescentar. Comtudo tem a honra de fazer observar, que a exhibição, na correspondencia official, de communicações confidenciaes e particulares, sem prévio accordo das partes nellas interessadas, he, pelo que a experiencia do abaixo assignado em outros paizes lhe ensina, opposta inteiramente a cortezia, e aos usos diplomaticos; nem crê tão pouco, que semelhante conducta possa considerar-se, em circumstancia nenhuma, e em nenhum paiz, *como prova de dignidade, lealdade e franqueza.*

O abaixo assignado aproveita esta occasião para renovar ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros a segurança da sua distincta consideração.

(Assignado) *W. G. Ouseley.*

———

CORRIENTES.

Esquadra nacional.

Ao Exm. Sr. director da guerra, brigadeiro D. José Maria Paz.

Exm. Sr.— Tenho a satisfação de participar a V. Exc. o triumpho de nossas armas nas agoas do Paraná em frente a Bajada. Tres dias tremulou a bandeira da liberdade á vista dos escravos do tyranno. São tão cobardes como o amo, a quem servem. Com 4 peças de artilharia e mais de 400 homens postados em tres pontos distinctos, não podérão içar a sua bandeira senão a meio páo. Na manhãa e na noute de 30 de setembro houve um fogo vivissimo a tiro de pistola. O resultado desta expedição he de seis barcos apresados com alguma carga e pouco armamento, e tres embarcações queimadas.

Deos guarde a V. Exc. Riachuelo de la Esquina, 7 de outubro de 1845. *Jose Cardasi.*

———

Villa Nueva, 20 *de setembro de* 1845.

Ha alguns dias apresentarão-se, vindas do Salto, quatro embarcações pequenas armadas em guerra, commandadas por um official italiano chamado Bonifacio, que commandava a esquadrilha de Rosas no Uruguay, e fundeou no porto da Uruguayana. Dalli veio canhonear as casas desta povoação, e depois passou outra vez para a Uruguayana, o que deo motivo a uma reclamação do commandante da nossa força ao do Brasil, que foi satisfactoriamente attendida, pois ás 11 horas da noute mandou prender o chefe e as tripolações dos quatro barcos por não trazerem patente.

(*Commercio del Plata.*)

———

O APRESAMENTO DO NEGREIRO BRASILEIRO S.-XAVIER NA COSTA D'AFRICA.

Paris, 22 *de outubro de* 1845.

O *S.-Xavier*, armado no Rio-de-Janeiro pela casa de Luiz Vergueiro e C., que acaba de fallir, partio daquelle porto em outubro para Ony na costa do Calabar, e chegando alli, recebeo em 24 horas uma carga de 450 a 460 negros e sahio immediamente No mesmo dia appareceo um brigue do cruzeiro, e sabendo por um navio americano, que o *S. Xavier* tinha largado poucas horas antes no rumo do O., seguio-o nessa direcção. Este brigue encontrou pouco depois uma escuna americana sahida da Bahia, muito veleira e armada com um rodizio. Capturou-a, e metteo-lhe a bordo 30 homens commandados por um tenente e um aspirante Esta escuna, assim esquipada, deo logo caça, e no dia seguinte alcançou o *S.-Xavier*, abordou-o e metteo-lhe alguma gente sua com o aspirante por commandante de presa, ficando o tenente com 22 homens na escuna, e fazendo passar para esta grande parte da tripolação do *S.-Xavier*

Quando se soube, que os dous navios ião navegar de conserva para *Serra-Leôa*, o capitão do *S.-Xavier*, um fulano Silva, natural da ilha de Santa-Catharina, mandou seu sobrinho á prôa para communicar á sua gente, que estava prompto e resolvido a tudo para não ser conduzido a Serra-Leôa; que, pois, se preparassem para ajuda-lo ao primeiro signal. Respondêrão, que estavão promptos, e que obrarião ao primeiro signal. Silva julgou conveniente combinar o seu ataque com os poucos marinheiros da sua tripolação, que tinhão ficado a bordo do *S.-Xavier*. Consequentemente obteve licenca do tenente inglez para mandar seu sobrinho e dous marinheiros a bordo da presa buscar os bahús, que alli deixára.

Chegando a bordo do *S.-Xavier*, pedio o sobrinho de Silva ao aspirante que lhe deixasse levar tambem uma espingarda de caça, compromettendo-se a descarrega-la antes de sahir de bordo. Sendo-lhe concedido o seu pedido, foi para a popa do navio e descarregou no ar a espingarda.

A escuna estava muito proxima, e o capitão Silva tomando o tiro pelo signal da acção que esperava ver principiar a bordo do *S.-Xavier*, precipitou se sobre o tenente inglez que de nada desconfiava, e apunhalou o; a sua gente fez outro tanto a respeito dos marinheiros inglezes, que estavão sem defensa, e dentro de poucos minutos ficarão os sul levados senhores da escuna e nella içarão a sua bandeira depois de terem morto 22 Inglezes, cujos corpos lancárão ao mar.

Mas o tumulto desta revolta pôz em alarma o *S.-Xavier*, e após algumas vias de facto insignificantes, o aspirante e os seus pozerão a ferros os Brasileiros A escuna veio então dar um tiro de metralha ao *S.-Xavier*, que matou alguns homens, e o capitão Silva, depois de ter tornado a carregar a peça com o unico cartuxo, que tinha a bordo, dispunha-se a tomar por abordagem o seu antigo navio, quando, apparecendo ao longe uma barca de vapor, nenhum recurso lhe ficou senão o da fuga. Antes de anoutecer estava o capitão Silva em poder dos Inglezes, sem ter podido determinar a sua gente a arriscar a vida com a espada na mão. Esta resignação dos marinheiros não os livrou de serem maltratados, e mesmo de serem mortos alguns no primeiro momento de indignação.

Chegados a Serra-Leôa, forão mandados para Inglaterra todos os presos, que tomárão parte na revolta.

Os que se achavão a bordo do *S.-Xavier* forão absolvidos em primeira instancia em Serra Leôa: não havia provas nem principio de execução, que os implicasse na revolta. Em quanto se preparava a apellação fugirão em um navio, que seguia viagem para o Brasil.

(*Presse.*)

(*Jornal do Commercio.*)

———

DUAS SICILIAS.

Napoles, 29 *de outubro*.

As cartas de Palermo, que recebemos hontem, nos annuncião a chegada do imperador Nicoláo aquella cidade no dia 23 de outubro, e nellas encontramos os seguintes pormenores. S. M. I. fez a viagem acompanhado pela imperatriz, grãa-duqueza Olga, e principe Alberto da Prussia, no barco de vapor russo *Kamtschatka*, que ia seguido do vapor *Bessarabia*. SS. MM. recusárão todas as honras, que as autoridades sicilianas quizerão tributar-lhes, e desembarcárão no caes da cidade sem uma salva de artilharia A imperatriz não quiz acceitar pessoa alguma siciliana para o seu servico, não obstante ter o rei de Napoles designado para estas funcções a princeza de Partana e o duque de Serradifalso. A familia imperial da Russia dirigio-se *logo* a Olivazza, onde havia tres casas de campo destinadas para sua habitação. Notavão-se no cortejo imperial alguns *teherkess* da guarda imperial, que devião acompanhar a carroagem da imperatriz nos seus passeios. A imperatriz e a grãa-duqueza Olga occupão a casa de campo da princeza Radali Butera.

A chegada imprevista do imperador Nicoláo causou uma grande sorpreza a todos os que estavão encarregados de assistir ao recebimento da imperatriz, e foi preciso preparar a toda a pressa uma habitação competente para o imperador na casa de recreio Radali Butera. O principe Alberto, o conde de Nesselrode, ministro dos negocios estrangeiros, o conde Orloff, ajudante de cam-

po do imperador, o conde Schouvaloft, marechal da côrte da imperatriz, e o barão de Meyendorf, ministro da Russia em Berlim, occupárão as casas de campo de Serradifalso e de Monteleone.

As autoridades de Palermo procurárão fazer tudo quanto estava ao seu alcance para tornarem o mais agradavel que lhes fosse possivel a habitação da imperatriz na Sicilia.

O arcebispo de Palermo, associando-se aos seus desejos, mandou publicar uma pastoral concedendo licença aos jornaleiros de poderem trabalhar aos domingos e outros dias santificados para os festejos, que se preparão a fim de obsequiar a imperatriz da Russia. A cidade de Palermo tomou como por encanto um novo aspecto: as ruas, cujas calçadas se achavão destruidas, fórão concertadas, as frentes das casas rebocadas e caiadas. Todas as estradas principaes, que conduzem a Olivazza, fórão reparadas com o maior cuidado; em summa levárão-se os preparos a um requinte tal, que até se pintárão com as mesmas côres adoptadas na Russia as guaritas das sentinellas postadas diante da morada imperial.

Chegando a Palermo enviou o rei um dos seus ajudantes de campo encarregado de perguntar ao imperador quando poderia visita-lo; mas S. M. I. tinha-se antecipado, e dirigio-se ao palacio do rei de Napoles com tal presteza, que encontrou este monarca na escada. Então os dous soberanos se abraçárão, e poucos momentos depois se dirigirão ambos ao palacio da imperatriz. O rei de Napoles levava vestido um rico uniforme com o collar russo de Santo André pendente sobre o peito. Suppõe-se, que o imperador Nicoláo não permanecerá mais do tres semanas em Palermo, e que tem tenção de passar alguns dias em Napoles.

O rei de Napoles sabendo quanto o imperador da Russia gosta das revistas militares, mandou concentrar algumas forças do exercito napolitano, que na verdade se acha no melhor aceio e disciplina.

SS. MM. II. mostravão-se mui satisfeitas da sua habitação em Olivazza, que contém mui bellas galerias, e está situada no meio de magnificos jardins. O imperador passeia frequentemente só pelas ruas de Palermo, acompanhado de um criado, que lhe serve de guia.

O duque de Genova, e o principe de Carignan, chegárão à Sicilia. Annuncia-se a chegada do principe da Prussia, e assegura-se, que o duque de Bordeos manifestára a intenção de fazer uma visita ao imperador da Russia.

ITALIA.

Milão, 6 de novembro.

« Escrevem de Palermo, em data de 31 de outubro, dizendo, que a reunião dos dous soberanos da Russia e das Duas-Sicilias produz um movimento extraordinario naquella cidade e villa de Olivazza, sitio onde reside a familia imperial. Até agora não tem havido festas nem recepções, e ninguem he admittido em Olivazza, senão por convite expresso do imperador e da imperatriz. Mas ha frequentes reuniões e passeios campestres, nos quaes a imperatriz toma grande parte. No palacio e quinta do rei de Napoles, denominada a Favorita, he onde sempre almoção os dous soberanos e jantão no do imperador: a imperatriz dá frequentemente os seus passeios pelos jardins dos ditos palacios. Estas distracções, unidas a doçura do nosso clima, tem influido já muito na saúde da imperatriz, e os seus medicos esperão, que em breve se restabelecerá. A grãa-duqueza Olga he objecto de uma attenção geral, sendo dotada de uma admiravel belleza, e mui parecida com seu pai. Actualmente dá-se por certo o casamento desta joven princeza com o archeduque Estevão de Austria. Este principe conta hoje vinte e oito annos de idade e he filho do archeduque João, casado em primeiras nupcias com uma irmãa do imperador Nicoláo. O archeduque Estevão he filho de uma princeza de Auhalt-Beruburgo-Schamuburgo. Segundo as leis fundamentaes do imperio russo, toda a princeza, que casa com um czar, he obrigada a abraçar a religião grega, e tambem toda a princeza da familia imperial, que se unir a um principe estrangeiro, deve continuar no paiz do seu esposo a professar a religião em que nasceo. A côrte da Russia tinha-se mostrado até hoje rigida observante desta lei, mas parece, que altas considerações politicas a induzirão a ceder das suas exigencias sobre este ponto. Com effeito assegura-se presentemente, que a mudança de religião, que já outr'ora fez romper o projecto de união entre o archeduque Estevão, e a grãa-duqueza Olga, já não he hoje um obstaculo. O imperador Nicoláo, que deseja ardentemente este casamento, consente emfim, que a sua filha abrace a religião catholica, e só se espera a presença deste soberano em Vienna para se regularem as ultimas formalidades.

« O rei de Napoles reunio todas as tropas da guarnição de Palermo, que formão uns 4:000 homens para uma revista passada pelo imperador Nicoláo, a qual se realisou na falda do monte Pellegrino. Os dous soberanos dirigirão-se alli ambos em um carrinho descoberto, acompanhando-os tambem o conde Trapani, e o principe Alberto de Prussia. O Imperador levava vestido um rico uniforme de hussar com a ordem napolitana de São Fernando, e o rei de Napoles vestia o uniforme de general, levando pendente o collar da ordem de Santo André. As tropas executárão muitas manobras e exercicios de fogo. O imperador mostrou-se muito satisfeito da pericia com que ellas manobrárão e do aceio com que se apresentárão.

« O duque de Montebello, embaixador de França em Napoles, chegou hontem a Palermo, onde teve uma entrevista com o rei, e diz-se, que deve regressar hoje a Napoles.

« Ainda se ignora o tempo que o imperador permanecera em Palermo, e a estrada que seguira quando regressar aos seus estados; ninguem conhece os seus projectos; mas assegura-se, que dentro em poucos dias irá com o rei de Napoles fazer uma visita á rainha, que se acha gravida, e que voltará depois para o lado da imperatriz em Olivazza, onde permanecerá até meiados de novembro. Affirma-se, que o czar falla de ir a Roma; mas he provavel, que não tomará sobre esta viagem uma resolução difinitiva, sem ter uma entrevista com Mr. de Boutennieff, seu ministro plenipotenciario junto á Santa-Sé, o qual mandou comparecer em Palermo.

(*Presse.*)

TURQUIA.

Constantinopla, 18 de outubro.

Constando a Mr. de Bourqueney, que o chefe drusso Abou-Nekel tinha sido absolvido por um tribunal composto e presidido por Chekib-Effendi, dirigio immediatamente uma nota á porta, exigindo a annullação da sentença, e que o chefe drusso fosse preso e transferido para Constantinopla, onde pretende se instaure um novo processo. No caso de repulsa, Mr. de Bourqueney sahirá de Constantinopla, e para isso exige uma prompta resposta: mas a porta não se mostra disposta a ceder por ter encontrado um forte apoio nos embaixadores da Russia e da Inglaterra, que não approvão a annullação da sentença. Em taes circumstancias he para receiar, que o assumpto tome um caracter grave, e que faça com que Mr. Bourqueney peça os seus passaportes. Os Francezes residentes nesta capital receião, que a França fique procedendo separadamente como em 1840, e desconfião muito das outras potencias.

—*30 de outubro.*

As ultimas noticias das provincias, que se recebêrão ultimamente nesta capital, annuncião, que se teem commettido algumas desordens parciaes em varias provincias. No Mossul o governador Mahamet-Pachá permittio, que se estabelecessem as tribus nomadas a quatro legoas de distancia da cidade, sobre as margens do Tigre, porque no deserto todas as fontes e lagos havião seccado. Em virtude desta licença as ditas tribus levantárão vinte mil barracas; mas logo depois começárão a commetter roubos e assassinatos, obrigando este procedimento o governador a revogar a licenca, que lhes havia outorgado, e a preveni-las de que as expulsaria dalli; advertencia de que ellas não fizerão caso. Então o pachá resolveo expulsar effectivamente as ditas tribus. Com effeito o general Anessi, auxiliado pelos Arabes, as combateo e derrotou, obrigando-as a retirarem-se, deixando em poder do vencedor muitos mil carneiros, camellos e egoas arabes.

Em Serajew a população turca saqueou a synagoga, com o pretexto de que um Israelita tinha violado uma mulher turca. Não contentes os Turcos com isto, penetrárão em varias casas dos Israelitas, as quaes roubárão, levando comsigo alguns delles em refens, para estorquir-lhes sommas consideraveis. Parece, que as autoridades se conservárão passivas sem darem providencia alguma para obstar a estes excessos.

(*G. d'Augsbourg.*)

SUISSA.

Zurich, 31 de outubro.

O assassinio de Mr. Leo, chefe do partido conservador do cantão de Lucerna, que teve lugar, ha alguns mezes, e que tanta sensação causou, deo motivo a muitas conjecturas sobre quem seria o seu verdadeiro autor. Geralmente attribuia-se este crime ao partido democratico, e fizerão-se as mais severas investigações. O tempo, que tem o poder de fazer esquecer tudo, fez sentir a sua influencia neste incidente, e já quasi se não fallava nelle, quando um tal Muler, que se achava preso por suspeito de ser implicado no assassinio de Leo, declarou ser elle o autor, e que não tinha commettido o crime por um sentimento de vingança, mas sim seduzido pelas brilhantes promessas, que lhe fizerão os inimigos politicos de Leo. Ha quem diga, que esta declaração fôra feita com o fim de perder os membros mais notaveis do partido liberal, fazendo-os apparecer complices neste assassinio. Tuto isto assim póde ser, mas o certo he, que se tem feito muitas prisões de notabilidades deste partido, o que tem produzido grande agitação em Lucerna. As tropas estavão em armas, e o concelho tinha sido convocado extraordinariamente.

(*Gazette de Zurich.*)

ALLEMANHA.

Margens do Rheno, 31 de outubro.

O celebre Rouge continuava a percorrer os paizes do meio dia de Allemanha, pregando as suas doutrinas. Ultimamente á vista de um numeroso auditorio pronunciou uma celebre oração, na qual dirigio terriveis invectivas contra os jesuitas, dando a entender, que elle não combatia o protestantismo, mas sim o catholicismo romano.

Todo o mundo crê, que Rouge fizera esta declaração com o fim de apresentar-se favoravelmente aos olhos dos principes protestantes, para que lhe permittão pregar nos seus estados. Assim, cada dia he mais difficil comprehender a que religião pertence este impio. Muitos emissarios e discipulos, que Rouge mandou á Baviera, forão expulsos daquelle paiz com todo o rigor, e na diocese da Colonia tambem não fizerão progresso algum.

(*Gazette de Cologne.*)

ASIA.

As noticias, que se recebêrão de Esterabad, porto importante da Persia sobre o mar Caspio, confirmão o rumor, que ha tempos circulou, de trabalharem os Russos por formarem alli um estabelecimento. Com effeito isto concorda com varios passos dados pelo governo moscovita naquella região. Em 1843 estabeleceo este um serviço regular de barcos de vapor, que ião desde Astrakan, cidade russa, pelo mar Caspio até Esterabad, fazendo escala por Derbelete, Bakon e Euneli. Esta circumstancia deo nova actividade ao commercio russo. No mez de junho ultimo o governo do czar pedio ao shah a competente autorisação para estabelecer um correio russo em Esterabad, com o fim de proteger os negociantes desta nação, que vinhão alli estabelecer-se em grande numero. Em fim brevemente Esterabad será uma cidade russa, como Aden he uma cidade ingleza.

(*Commerce.*)

(*Diario do Governo.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

Concluio-se ante-hontem (10 de dezembro) o exame a que mandou proceder o Sr. ministro da fazenda em consequencia do roubo ultimamente descoberto no thesouro publico nacional. Conheceu-se que 1,649 bilhetes de diversas loterias e valores na importancia de 56:046$ rs. que havião sido pagos pelos thesoureiros das loterias, e se achavão archivados na thesouraria geral, furão d'alli subtrahidos e pagos outra vez pelo thesouro publico, parecendo terem corrido pelos transmites ordenados na contadoria geral de revisão, sendo porém falsas as letras e firmas dos empregados dessa repartição que se fizerão figurar como conferentes e revisores dos ditos bilhetes. Cumpre notar que os bilhetes que forão pagos segunda vez pelo ex-fiel do thesoureiro geral, trazião todos a nota de pagos posta pelos thesoureiros das loterias.

O juiz de direito encarregado da formação e organisação do processo procedeu tambem a outro exame na sala onde se archivão os bilhetes de loteria, e conheceu-se que para ir para essa sala he indispensavel passar-se pela thesouraria, e que se não podem tirar os bilhetes dos armarios em que estão sem o auxilio de escada, o que parece indicar manifestamente que na subtracção dos bilhetes não interveio pessoa estranha á repartição. Proseguem ainda as diligencias.

Ante-hontem foi suspenso, *na forma da lei*, o Sr. conselheiro thesoureiro geral do thesouro publico Basilio José Pinto, até se conhecer judicialmente o perpetrador do roubo. Neste mesmo dia o Sr. ministro da fazenda nomeou uma commissão composta de tres membros, que são os Srs.:

Camillo João Valdetaro,
Thomé Maria da Fonseca e Silva,
Francisco Alves de Brito,

para servir durante a suspensão do thesoureiro geral.

Passou esta commissão no mesmo dia a tomar conta dos dinheiros publicos a cargo do thesoureiro geral, e, como era de esperar, não se achou a mais pequena differença nas sommas que o Sr. Basilio tinha de entregar.

Entretanto sentimos ter de dizer que o honrado Sr. Basilio, como recompensa de tantos annos de bons serviços, tem de repôr a quantia de 56:046$600 rs., subtrahida ao thesouro, e que, falto de meios, e para salvar sua familia da miseria, se acha reduzido á triste necessidade de aceitar uma subscripção promovida pelos seus amigos.

Esta subscripção monta já a quarenta contos de réis.

No meio da desgraça que veio pesar sobre este digno empregado, deve servir-lhe de consolação e allivio, não sómente a espontaneidade com que lhe valérão os seus amigos, mas ainda o sentimento manifestado por toda a população da capital do imperio ao vêr o probo Sr. Basilio victima de tanta perversidade.

Hontem, (11 de dezembro), tendo-se feito á vela a corveta *Bertioga*, que seguia para a viagem de instrucção da companhia dos guardas-marinhas, succedeo que, abonançando o terral, e sobrevindo uma densa nevoa, a força da maré a fizesse atracar com o vapor inglez *Cyclops*, apezar do reboque dos escaleres dos navios de guerra nacionaes e das providencias do commandante, resultando algumas avarias, que serão reparadas em poucos dias.

Os escaleres das embarcações de guerra nacionaes e estrangeiras acodirão com todos os auxilios e com a maior presteza, assim como as lanchas do arsenal.

Estimamos poder annunciar que o paquete de vapor *S.-Sebastião*, que se julgára perdido, se póde considerar hoje salvo. A carta seguinte, que hontem (11 de dezembro) nos foi communicada, dá interessantes pormenores sobre este assumpto.

Macahé, 8 de dezembro de 1845.

« O gerente da companhia dos paquetes chegou aqui no dia 6, as 10 horas da manhãa, com 20 horas de viagem. A rogo seu fundeou a *Campista* ao pé de *S. Sebastião*, que veio encontrar cheio d'agua cobrindo todo o engenho e tocando as latas do convés. Baldeada immediatamente para a barca a gente que trouxe e o mais que no momento era necessario, ás 11 horas ja se estavão collocando as bombas que vierão.

« De tarde começou um tempo horroroso de chuva, que tem continuado com pequenas interrupções até agora. Não obstante porém este grave inconveniente, conseguio-se, com ajuda do delegado Campos, cuja protecção e serviços excedem a todos os elogios e agradecimentos, reunir a bordo 230 e tantos homens, e com elles começou, ás 3 ½ horas da madrugada do dia 7, a esgotar o navio, com 6 bombas e a gamote. Ao meio dia alliviou a ficar em nado, e pela volta das 2 ½ horas da tarde conseguio-se vaza-lo a ponto de conhecer-se por onde fazia agua: era na prôa pelo patilhão, por dentro do qual jorrava com força incrivel como uma cachoeira.

« Logo que o esgotamento o permittio, mettêrão os carpinteiros e calafates mãos á obra, com actividade e diligencia não communs, e empregando o unico meio possivel de quantos se imaginavão, a saber: beijões, estopa, gala-gala, tijolos, argamaça e chumbo convenientemente dispostos (não permittindo o lugar fazer-se um caixão), conseguio-se estancar a agua a ponto de convencer-nos que aquella era a parte vulnerada e importante, e não outra qualquer por onde entra alguma parte de agua que ainda faz.

« Para completar o reparo exiquivel afim de poder levar-se a barca ao Rio-de-Janeiro, falta ainda pôr-lhe por fóra uma vela alcatroada e com estopas ou brim, uma especie de coxim (que se está aprompiando) amarrado por modo que impeça quanto fôr possivel o ingresso da agua ao que ajudará a pressão della mesma contra o coxim, causada pela marcha da barca.

« Com estes reparos poderá o *S.-Sebastião* chegar a salvo ao Rio, mas não irá por vapor; tanto porque o abalo que o movimento da machina causa, poderia alluir o concerto, como tambem porque uma grande parte do engenho está desmontado. E porquanto a prudencia aconselha que tambem não se arrisque ás contingencias de uma viagem á vela e desacompanhada, cumpre que vá a reboque e em tempo seguro.

« Aqui todos consideravão a barca perdida, e a esta opinião tão espalhada se deve o desmantelamento a que della se procedeo, e que agora se trata de reparar. »

(*Do J. do Commercio*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos jornaes francezes, que alcanção a 28 de novembro ultimo.

O rei tinha chegado no dia 27 ao meio-dia ás Tulherias, onde presidio ao concelho dos ministros; e ás 5 horas da tarde voltou para Saint-Cloud.

Segundo noticias da Inglaterra estava a viscondessa de Villers, filha de Sir R. Peel, doente da escarlatina em Upton-House, no Warwickshire. No dia 20 á tarde os symptomas erão tão terriveis, que se expedio um correio para a cidade, e dahi para o Windsor, a fim de levar esta triste nova a Sir R. Peel, que estava em visita junto a rainha. Logo depois de ter visto o correio, Sir R. Peel tornou a entrar na cidade com a intenção de se achar immediatamente na companhia de sua filha.

Escrevião de Ancona em data de 14 de novembro o seguinte:

« As numerosas compras de cereses, que fazem nas legações os negociantes inglezes, causárão entre as populações um grande descontentamento. Teme se até, que dahi resultem tristes conflictos. Em Rimini accommetteo o povo muitos barcos carregados de trigo, que se expedião para Ancona, e descarregou-os com viva força. Noutros pontos está a população muito agitada, e quer oppôr-se á exportação do trigo. A nossa cidade está perfeitamente tranquilla, e nella reina presentemente um grande movimento commercial. »

Os Inglezes teem o seu Abd-el-Kader na Nova-Zelandia: he um chefe indigena chamado Heki, o qual acaba de fazer experimentar ás tropas britannicas um revez tão terrivel, que a sua occupação está seriamente compromettida. Um grande numero de soldados fôrão mortos, e muitos outros gravemente feridos. « Com mais alguns combates como esse, exclamava o *Standard* de 26, acabar-se-ha o exercito inglez na Nova-Zelandia. »

O jornal ministerial pronuncia-se altamente por esta occasião contra os officiaes, que commettêrão o erro de desprezar muito as forças do seu adversario. Mettêrão-se, diz elle, a si e aos seus soldados n'uma lucta mortifera, sem estarem bastantemente certos dos meios de sahir d'ella victoriosos, e sacrificárão assim um grande numero de bravos, conhecendo muito tarde que tinhão a tratar com um inimigo habil, astuto, e provido de excellentes meios de defesa. O *Standard* empenha o governo da colonia a aproveitar-se d'esta triste lição, e o não expôr mais a influencia ingleza a um d'esses revezes, que destroem a obra de muitos annos.

Cartas de Cadiz e de Sevilha annunciavão, que a exportação dos trigos para Inglaterra começava a ser consideravel. Ja tinhão partido de Sevilha numerosos carregamentos, e outros se dispunhão a sahir.

Por occasião do anniversario do nascimento da rainha D. Isabel foi o general Narvaez nomeado duque de Valença e grande de Hespanha.

Segundo uma carta de Roma, citada pela *Gazeta de Augsburgo*, devia o imperador da Russia deixar Palermo a 21 de novembro para ir á Napoles, onde passaria alguns dias por convite do rei. De Napoles iria o imperador a Roma, onde se preparava tudo para á sua recepção. O papa deo ordem de se illuminar a cupula de S. Pedro por occasião da sua chegada.

Em Vienna tambem se fazião grandes preparativos, diz a mesma *Gazeta*, para a recepção do imperador da Russia.

Affirma-se, que se tratava em Vienna de uma nova organisação da Bolsa, e dizia-se, que as pessoas interessadas nas operações serião obrigadas a justificar a sua solvabilidade e a posse de um capital, sobre o qual terião de pagar um direito.

O conde de Lutzow, embaixador d'Austria e ministro da Toscana junto á Santa Sé, acabava de enviar a sua demissão á côrte do grão duque, em consequencia da medida concernente aos refugiados das legações, tomada pelo soberano de Florença, segundo se dizia. Pensava-se geralmente, que não seria acceita. Com effeito era provavel, que não fosse mais do que um acto de cortezia para com a côrte pontificia, ordenado pela Austria ao seu ministro.

A proxima chegada do imperador Nicoláo era cada vez mais acreditada; estava designado o cardeal Bernetti para fazer as honras da cidade; os artistas preparavão uma exposição de bellas-artes a seu arbitrio; e tambem se fallava n'uma illuminação da cupula, ou n'uma *girandola*: todavia, affirmava-se, que não teria lugar demonstração alguma publica.

A questão de gabinete, proposta na Belgica á cerca da discussão da mensagem, foi resolvida em favor do ministerio. A emenda apresentada por M. Van de Weyer, e que envolvia uma plena confiança no gabinete, foi votada por uma grande maioria na sessão de 22 de novembro. A mensagem foi approvada em globo por 63 votos contra 25.

Havia noticias do Porto-Principe de 17 de outubro. A 12 publicou o presidente uma proclamação declarando em estado de bloqueio os pontos da parte hespanhola da ilha.

Os barcos, que tocassem n'esses portos e chegassem ao do Porto-Principe serião confiscados. Diversos negociantes recebêrão ordem de sahir immediatamente de Porto-Principe.

Tivemos jornaes inglezes, cuja ultima data he de 17 de dezembro p. p.

A questão dos cereses produzio na Inglaterra uma crise ministerial, em consequencia da qual e depois de muitas reuniões do concelho dos ministros, em que determinárão propôr ao parlamento a inteira revogação das leis sobre os cereaes, deo Sir R. Peel a sua demissão, com a qual ficou dissolvido o ministerio Tory; e foi Sir Johon Russel chamado pela rainha para organisar novo ministerio, que provavelmente seria todo composto de whigs: porém, não obstante haver o seu chefe convocado varios meetings deste partido, a que assistirão todas as notabilidades delle, ainda não tinha sido possivel organisar definitivamente o novo gabinete.

Recebemos pelo brigue *Carlota Amelia*, entrado hontem neste porto, jornaes de Lisboa que alcanção até 6 de dezembro.

SS. MM. e Altezas continuavão em Belém, e nenhum incommodo tinhão soffrido.

A cerca do ministerio nada de novo havia occorrido.

Os jornaes ainda se occupão da polemica a cerca da crise financeira.

Consta que o governo intimára a companhia *União Commercial*, que empregasse os fundos da caixa economica em inscripções de juro, e que esta se recusára, não obstante haver sido ameaçada com a suspensão das entradas. Do resultado d'esta recusa ainda não tratão as gazetas.

No lugar competente deixamos transcripto o que de mais importante achâmos nos jornaes, que nos trouxe do Rio a barca *Fermeza*.

No numero seguinte concluiremos a publicação da interessante nota do Sr. Limpo de Abreo.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9. . . . . 5:791$304

Descarregaõ hoje 10.

Barca—*Bella-Pernambucana*—mercadorias.
Galera—*Columbus*—idem.
Brigue—*Tarujo II*—idem.
Brigue—*Esperança*—barricas vasias.
Barca—*Preciosa*—farinha.
Barca—*Espirito-Santo*—fato de passageiros.
Brigue—*Hercules*—cebollas.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 8.

Geral	3:033$134
Provincial	943$160
Diversas provincias	197$978
	4:174$272

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Liverpool; 21 dias e 7 horas, galera ingleza *Columbus*, de 319 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 20, carga fazendas; a M.ª Calmont & Companhia. Passageiro, Jounkheyn, Hollandez.

Assú; 18 dias, brigue-escuna brasileiro *Correio-do-Brasil*, de 137 toneladas, capitão Domingos José Caetano, equipagem 12, carga sal e palha; ao capitão.—Segue para o Rio-de-Janeiro.

Lisbôa; 28 dias, brigue portuguez *Carlota e Amelia*, de 184 toneladas, capitão Manoel Joaquim dos Santos, equipagem 15, carga vinho, sal e mais generos; a Francisco Severianno Rabello. Passageiro, José Vieira de Carvalho, Brasileiro.

Rio-de-Janeiro; 15 dias, barca brasileira *Firmeza*, de 224 toneladas, capitão Manoel José de Sant'Anna, equipagem 18, carga generos do paiz; a Gaudino Agostinho de Barros. Passageiros, o capitão-tenente d'armada nacional Filippe José Ferreira, com 2 filhos menores, e João Francisco de Vasconcellos, com sua senhora

Declarações.

=O arsenal de guerra compra 200 vassouras de timbó: quem as pretender vender, mande amostra, e proposta em carta fecha, a directoria do mesmo arsenal, no dia 10, para se effectuar tal compra.

Directoria do arsenal de guerra, 7 de janeiro de 1846.— O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

= O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de comprar differentes medicamentos e pô-los a disposição do Exm. Sr. commandante das armas, para serem remettidos para Agoa-Preta, e sendo lhe dados os preços desses medicamentos por dous Srs. pharmaceuticos dos mais acreditados desta praça, manda convidar aos outros Srs. da mesma profissão, que quizerem fornecer os ditos medicamentos, para que hajão de comparecer nesta directoria até o dia 13 do andante mez, para, a vista dos referidos preços, declararem com quantos por cento a favor da fazenda nacional lhes faz conta fazer a venda; na certeza de que tudo deve ser de boa qualidade e subjeito a exame de um facultativo. Directoria do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1846. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa avisa aos Srs. accionistas, cujas entradas se achão em atraso, que no dia 20 do corrente se finda o prazo concedido para se completarem as prestações até 60 por cento. Recife, 10 de janeiro de 1846.

M. G. da Silva.

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

Publica-se na côrte do Rio-de-Janeiro semanalmente um folheto sob o titulo

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

E outras sociedades secretas de Hespanha,

contendo cada numero oito paginas do formato de oitavo francez, pelo preço de 160 rs., pagos no acto da entrega. Achão-se já publicados 16 folhetos, que serão dados pelo preço estipulado a quem assignar pelo resto da obra, que ao todo compõe-se de 80 folhetos. Ha entre nós tanta falta de escriptos a respeito da historia da Hespanha, e dos horrorosos actos alli praticados pela inquisição, e são nesta obra expostos com tanta clareza alguns delles, que suppomos fará uma boa acquisição qualquer, que delle se quizer prover: acquisição tanto mais facil quanto he tão diminuto o preço da assignatura. Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

Avisos maritimos.

=Freta-se para qualquer porto o muito veleiro hiate *Andorinha*, de lote de 71 toneladas e meia, forrado de cobre e fabricado de novo: quem pretender, póde dirigir-se a bordo do mesmo, ou fallar com José Antonio de Magalhães Basto, na rua das Cruzes, n. 28, segundo andar.

— Para o Porto segue viagem, até o dia 25 do corrente mez de janeiro, o brigue portuguez *Importador*, capitão José Francisco Carneiro: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão, ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

=O bergantim nacional *Fiel*, de que he capitão Manoel Marciano Ferreira, acha-se carregado e prompto a seguir para o Rio-de-Janeiro, no dia 13 do corrente; recebe escravos e passageiros por modico frete, e algumas miudezas: a tratar com o capitão, ou com seus consignatarios Firmino José Felix da Rosa & Irmão.

—A escuna portugueza *Tarujo & Filhos*, de que he capitão Francisco Antonio de Almeida, sai para Lisboa no dia 15 do corrente, impreterivelmente: para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou com os consignatarios Firmino José Felix da Rosa & Irmão.

—O bergantim *Echo* sai para o Rio-de-Janeiro até o dia 16 do corrente mez; recebe unicamente escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão se a rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá com brevidade o muito veleiro patacho nacional *S.-José-Americano*; quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou mandar escravos, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

=Vende-se o muito veleiro hiate americano *Almira*, de lote de 94 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer porto: a tratar com Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Avisos diversos.

—Na rua Direita, n. 56, sobrado de um andar, precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e em abundancia.

— Manoel Gomes Loureiro, embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo de nome Simião.

—D'ordem deste juizo, o porteiro João Januario Serra-Grande traga a pregão de venda e arrematação uma escrava de nome Maria, de nação Angica, de idade, que representa 45 annos, com as mãos loveiras e cravos nos pés, do serviço de rua, avaliada em 200$ rs., penborada ao padre José Gomes Flores por execução de José Gonçalves Ferreira e Silva. Recife, 10 de outubro de 1845. - O escrivão, *Rego.*

Esta escrava se deve arrematar hoje, as 4 horas da tarde, na rua do Sol, na praça do Sr. doutor juiz do civel, José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

= Se alguma embarcação de guerra, ou mercante com destino para o Rio-de-Janeiro, ou Nova-Orleans, precisar de um bom cozinheiro francez, dando-lhe a passagem pelo seu trabalho, annunciem, ou procurem na rua do Atterro-da-Boa Vista, loja n. 26.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, com muitos bons commodos, e por modico preço: trata-se na fabrica de licores.

= O abaixo assignado faz publico, que deixou de continuar com a sua taberna no becco do Quiabo, freguezia dos Afogados, por não achar interesse: e para não se complicar com mais debitos, fez da dita taberna entrega ao Illm. Sr. tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, a quem a tinha comprado; e como o annunciante não tivesse podido satisfazer o resto de seus debitos, tanto pelo atraso do negocio, como mesmo por causa de molestia, roga aos seus credores, que tenhão a bondade de lhe esperar mais algum tempo, em quanto elle annunciante, amigavel ou judicialmente, faz as arrecadações do que se lhe deve, o que ultimado, promptamente indemnisará aos Senhores, de quem se constitue devedor, e a quem mais grato será pelo obsequio pedido. Afogados, 9 de janeiro de 1846.

Antonio Feliz Pereira.

—Uma senhora, que, já ha annos, ensina primeiras lettras, e que deixou de exercer esta funcção por se ter retirado para fóra, agora acha-se de novo no mesmo exercicio, na rua do Hospicio, n. 17, e afiança, que, além das primeiras noções, saberão marcar, fazer lavarintos, e bordar de todas as qualidades: na mesma casa vende-se o eficaz e unico remedio para curar alporcas, já muito approvado.

— Caetano Xavier Pereira de Brito embarca para a provincia da Bahia, levando em sua companhia o seu escravo Joaquim, preto.

— A Viuva Brito & Filhos embarcão para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Joaquim, criqulo.

=Perdeo-se na noute do dia 8 do corrente, da rua da Gloria até a rua da Alegria, um lenço de cambraia com lavarinto e bico em roda; a pessoa, que o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Rangel, sobrado de um andar, n. 43.

—A pessoa, que annunciou vender uma casa terrea na rua da Roda, dirija-se a rua do Collegio, casa n. 23.

—Os Srs. João Cavalcanti de Mello Albuquerque, João Frederico de Abreu Rego, Theophilo José de Lemos, Feliz Bezerra de Mello Leitão, Manoel José Teixeira Bastos, Francisco Borges da Assumpção, Alexandrino Pedro do Amaral, Francisco Berenguer de Almeida Guedes, dirijão-se a rua do Rangel, n. 11, para realisarem negocios, que não ignorão.

—Troca-se um Santo Antonio de pão, de palmo e coito de altura, obra muito bem feita: na rua dos Pires, n. 14, na Boa-Vista, ou annuncie para ser procurado.

=Precisa-se alugar uma escrava moça para servir de ama secca: na rua da Moêda, n. 58, dar-se-hão os precisos esclarecimentos.

— João Rodrigues Xavier faz sciente ao publico, que mudou o seu nome para o de João Xavier Vidal, por ter encontrado outra pessoa de igual nome.

— Na olaria do Cotovello pretendem-se duas canoas a troco de tijolos ou telhas; uma pequena fechada, ou mesmo aberta, outra que pegue em 500 tijolos de alvenaria grossa, ambas em bom estado: a quem este negocio convier, dirija-se a mesma olaria a qualquer hora do dia, ou annuncie.

— Antonio Feliz Pereira de Cantaliça pede a todas as pessoas, que lhe são devedoras, o favor de lhe satisfazerem seus debitos, no prazo de 25 dias, contados da data deste, a fim de poder tambem saldar todas as suas contas com os seus credores: do contrario passará a cobrar judicialmente, por ser já tempo sufficiente, e não poder esperar mais.

— Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias: na rua Direita, n. 23.

— Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio distante desta praça uma legoa, e que tenha de 40 annos para cima; na rua da Praia, n. 22.

= Offerece-se, para criado e cozinheiro, um homem forro, que sabe fazer toda a qualidade de comida: na rua da Guia, n. 13.

= Quem precisar de um forneiro, tanto aqui na praça como para o matto, dirija-se a rua larga do Rozario, ao pé do quartel de policia, n. 19.

— Francisco Joaquim Pereira Lobo embarca a escrava Izabel, de nação Angola, para ser entregue no Rio-de-Janeiro ao coronel Firmino Herculano de Moraes Ancora.

= João Henriques da Silva, como procurador de Miguel José Barbosa Guimarães, de Joaquim Henriques da Silva, e de D. Josepha Maria dos Prazes Cezar, embarca para fóra da provincia os escravos pretos Prancracio, de Angola, Pedro crioulo, Manoel, e José Germano Catraio, de Angola.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, caiado e pintado de novo, com commodos bastantes, muito fresco: na rua do Collegio, segundo andar do sobrado n. 14.

= A mulher, que no *Diario* de 9 do corrente, annunciou saber cozinhar o diario de uma casa, e coser chão, que se offerece só pelo sustento e vestuario, dirija-se a rua do Cabugá, loja franceza de Amaral & Pinheiro.

— Jacintho Paes de Mendonça embarca para o seu engenho, em Porto-Calvo, os seus escravos Joaquim, Felix, Pedro e Antonio.

— Hoje, pelas 4 horas da tarde, na rua do Sol, na praça do juizo do civel da segunda vara, tem de se arrematar de venda, uma morada de casa na povoação do Monteiro, por ser a ultima praça, por execução de Bartholomeo Francisco de Souza contra Antonio José de Oliveira e sua mãi, escrivão Santos.

— A pessoa, que annunciou querer ser ama, só pelo sustento, querendo ir para uma casa de pouca familia, dirija-se a rua da Cadeia Velha, n. 60.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em pequenas e grandes quantias; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Tendo a fabrica de sabão do coronel Martins, sita na rua Imperial do Aterro, n. 116, passado a novo proprietario no mez de outubro findo, soffreo alguma paralisação, em quanto se montava de um modo mais conveniente, e se aperfeiçoava o fabrico do sabão: um e outro fim estão preenchidos hoje, e o novo proprietario tem já para offerecer ao publico, não só o sabão preto, que dantes se fabricava, como o amarello, igual em côr ao melhor sabão inglez, e superior a este na massa e mais qualidades, como tambem em tudo ao que se fabrica no imperio; he um sabão leve, mui consistente, preferivel, em muitos casos, ao mesmo sabão amarello; sendo os preços mais modicos sempre do que em qualquer deposito desta cidade: e, comprando-se grande porção do referido genero, compromette-se o proprietario a faze-lo conduzir em canoa para o lugar mais commodo ao comprador.

- Precisa se de um feitor para um engenho; no Aterro-dos-Afogados, n. 31.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua do Cotovello, n. 81, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado com cacimba de boa agoa, independente de vizinhos; a tratar na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

—Do sitio do consul inglez na Capunga, fugio no dia seis do corrente mez um cavallo pedrez de tamanho regular, que carrega meio e galopa bem, e está fogoso, porque tem trabalhado muito pouco: este cavallo fugio sem sellim nem arreios: roga-se a qualquer pessoa, que o achar, ou delle tiver noticia, dirija-se a estribaria de Braemer, no fim da rua da Guia, que será generosamente recompensada.

— Precisa-se de um caixeiro de 13 a 16 annos de idade, para uma venda: na rua da Penha, venda, n. 33.

— Precisa-se de uma pessoa, que queira ir trabalhar de padeiro, distante desta praça 10 legoas: assegura-se-lhe um bom ordenado: a tratar com Diogo José da Costa, na rua Nova, n. 12.

— Francisco José de Brito faz ver a Senhora Antonia Francisca da Silva, que, no prazo de oito dias não vindo buscar os seus trastes, não se responsabilisa pelo extravio, que nelles houver.

— Uma mulher portugueza, viuva, capaz de governar uma casa, se propõe a ser ama de qualquer casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia, para o que da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

= Arrendão se o primeiro andar e duas lojas do sobrado, n. 18, da rua do Fogo: a tratar na rua das Cruzes, n. 20, primeiro andar, nos dias terças, quintas e sabbados.

= Miguel Pedro Baptista retira-se desta provincia.

= Um rapaz portuguez se offerece para refinar assucar, do que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

- Aluga-se uma casa terrea, com quintal e cacimba, e duas portas e janella de frente, na rua das Larangeiras, n. 29: a tratar na praça da Independencia, loja, n. 3.

= José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar, um curso de RHETORICA e outro de GEOGRAPHIA. As pessoas, que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, a qualquer hora.

= Hypolito Saint-Martin, com loja na rua Nova, n. 10, torna a lembrar ao publico desta cidade o roubo, que lhe fizerão na noute de 20 para 21 de dezembro, levando uma burra de ferro com a quantia, pouco mais ou menos, de dous contos de rèis em cedulas, ouro e prata, um trancelim de ouro com passador, uma lettra de 100$ rs., vencida, juntamente com as cedulas dentro de uma carteira grande, 5 ou 6 peças de seda de côres para vestido, de 14 a 15 metros cada uma, 4 peças de seda preta, sendo uma de sarja hespanhola, uma peça de lavrada meia ordinaria, uma peça de gros de Naples de qualidade superior e outra da mesma qualidade um pouco mofada, 11 chales de seda, grandes, de quadros e listras, sendo só 2 ou 3 com flores, todos com franja, muito ricos, custárão a 16$000 rs. cada um, 2 lenços de seda azul foulard, alguns cortes de seda para collete, alguns pares de sapatos de lustro de ponta muito larga, para homem, dous chicotes de estoque, alguns penhores de ouro, rozetas, cruzes, cordões de ouro, anneis, &c., pertencendo a casa um annel com brilhante, um dito com pedra verde, um dito de ouro liso, um apparelho de brincos e alfinete de peito com coral, uma cruz de ouro pequena com trancelim de retroz preto, um par de brincos de filagrãa, grandes, e mais outro par de brincos, com pedras, já quebrados: as pessoas, que se quizerem occupar de saber e procurar, aonde está escondido o roubo, basta avisar ao annunciante o lugar sómente da casa aonde estiver o roubo, que se guardará segredo, e se obriga tambem o annunciante a dar a metade de tudo quanto se achar.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva mudou a sua residencia para a rua da Cadeia, casa, n. 38.

— Precisa-se de uma preta cozinheira, para uma casa de pouca familia; no Trapiche-Novo, escriptorio, n. 6, ou annuncie.

— Precisa-se de pretas para venderem azeite, dando-se 400 rs. por canada: nas Cinco-Pontas, n. 160.

- Aluga-se o terceiro andar do sobrado, n. 9, na rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Dá-se um conhecimento ou nota do thesouro de 546$ rs. por uma escrava, que saiba coser e engommar, e que seja sem vicios: nesta typographia se dirá.

— Manoel Antonio Rodrigues Samico sientifica ao respeitavel publico, que a loja de tartarugueiro n. 34, da praça da União, que seu fallecido pai, Antonio Rodrigues Samico, administrava, continúa a trabalhar, como dantes, sob a direcção do anunciante.

—Aluga-se uma loja meia agoa, sita na travessa do Trem: trata-se na rua da Cruz, n. 51, com José Francisco da Silva.

= Perdeo-se, no dia 2 do corrente, do Aterro-da-Boa-Vista ao largo do Collegio, um botão de ouro, que se despregou de um collete, cujo botão he pequeno, e tem a face boleada com pequenas caras: roga-se aos Srs. ourives de não o comprarem, e a quem o tiver achado o favor de leva-lo a rua do Aragão, sobrado n. 12, que será gratificado.

= Aluga-se um sobrado com muito bons commodos para qualquer familia, sito na travessa dos Expostos, n. 18: quem o pretender, entenda-se com João Manoel Rodrigues Valença.

COLLEGIO S. ANTONIO.

No dia 12 do corrente se acharaõ abertas todas as aulas de preparatorios, que se ensinão neste estabelecimento.— O director, *Bernardino Freire de Figueiredo Abreo e Castro.*

—Ensina-se tambem nas ferias, com perfeição, latim, philosophia e rhetorica, na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

= Aluga-se, na travessa do Martins, no bairro da Boa-Vista, um bom armazem com grande quintal murado e plantado todo de capim, proprio para cavallarice, ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

— Antonio José Alves, portuguez, vai a Bahia.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha ou não pratica; na rua da S. Cruz, n. 3, se dirá quem precisa.

— Aluga-se, por preço commodo, uma boa e asseiada casa, tendo 6 quartos, duas salas, cozinha, copiar, e quintal murado, na rua Imperial, annexa ao sitio do finado Machado: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Precisa-se fazer negocio com a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15: se alguem se julgar com direito a ella, queira declarar por esta folha no prazo de 3 dias.

— Aluga-se um sobrado de um andar, sito na Boa-Vista, na travessa do Veras, com muito bons commodos: a tratar na mesma travessa, sobrado, n. 15.

= Um Brasileiro, casado, com familia, de 30 e tantos annos de idade, morador nesta cidade do Recife, se offerece para caixeiro de cobranças, tanto nesta praça como no matto, por ter disto muito pratica, ou mesmo para outra qualquer occupação do commercio; o qual da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

- Troca-se cobre por cedulas, sendo de 50$ rs. para cima, sem premio algum: na rua da Moeda, n. 7.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria achão-se a venda nos lugares do costume. Brevemente será annunciado o dia impreterivel do andamento das rodas.

Compras.

Compra-se, para fóra de Pernambuco, um habil official de carpinteiro, preto, e que seja moço sem achaques ou vicios, e não se olha a preço. Quem o quizer vender, dirija-se á rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão-se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

— Comprão se escravas bem prendadas, de bonitas figuras, que tenhão de 14 a 20 annos; pagão-se bem: na rua da Moeda, n. 7.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, sendo o seu valor, pouco mais ou menos, de 800$ rs.; na rua das Cruzes, n. 30.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20

— Compra-se um braço de balança, que possa pezar 8 arrobas em cada concha, mesmo sem conchas; na rua da Senzalla-Velha, n. 96.

— Compra-se uma rede do Pará: na rua do Aragão, n. 12.

— Comprão-se pennas de rabo de junco; na Boa-Vista, rua dos Pires, n. 14.

— Compra-se moeda de cobre verilha-funda, e juntamente papel de jornaes; na rua Nova, venda, n. 65.

— Compra-se a traducção da novella Gonçalo de Cordova, de Florian; na rua do Collegio, n. 10.

= Comprão-se 5 ternos de medidas de folhas para molhados, e um terno de pão para secco; quem tiver, annuncie.

— Compra-se um braço de balança grande, dous pesos de duas arrobas; na rua da Penha, venda, n. 33.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; dita de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido, a 3800 e 4500 rs.; saccas com milho, a 3600 e 4500 rs.; arroz branco, a 2000 rs. a arroba; saccos de estopa, novos, para farinha, ou milho, a 500 rs.; gomma de engommar, a 10,000 rs. o alqueire: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S. Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

—Vendem-se dous novos e excellentes pianos fabricados por dous mais accreditados fabricantes, J. H. Torchiani & Collard and Collarpde Londres: na rua da Cadeia do Recife, n. 39, em casa do Russell Mellhors & C.

— Vendem-se noventa palmos de terreno, já com alicerces para tres propriedades, sendo sessenta na rua Augusta, e trinta na rua Imperial: á tratar na rua da Cadeia de S. Antonio, n 14.

= Vende-se farinha enssccada, por preço commodo, e gamelas de amarello: no arco de S. Antonio, casa de Manoel José Gonçalves Braga.

= Vendem-se bichas de Lisboa, grandes, a 16$ rs. o cento, e a retalho de 10 para cima, a 240 rs. cada uma; em casa de Firmino José Felix da Roza & Irmão.

VENDE-SE,

Na rua da Madre-de-Deos, n, 5, primeiro andar,

cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro; he de otimo sortimento por ter velas de 3 até 16 em libra, e vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

—Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua da Roda desta cidade, que rende 10,000 rs mensaes, porque se tem tido attenção com o inquilino, senão renderia mais: quem a pretender annuncie para ser procurado. Esta casa acha-se obrigada a uma divida, que ha de ser paga no acto da venda.

= Vendem-se dous anneloes, uma cruz, um alfinete de peito, um frontim; todas estas obras são de ouro com brilhantes e de bom gosto; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

=Vende se superior farinha de S.-Catharina, a bordo do brigue *Lobo*, fundeado defronte do trapiche do algodão, e d'alli se póde chamar um bote do navio para ir a bordo, onde se vende a preço commodo: e mais barato se vende chamando o dito bote, por se não pagar a mandinga aos botes e canoas de aluguel: tambem se vende na rua de Apollo, n. 18.

=Vende-se um violão do fabrico francez, com pouco uso e de excellentes vozes, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 5.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bòbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chloroses, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de capahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho e agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

=Vende-se um terreno com 82 palmos de frente no lugar — Baixa-Verde — na Capunga, terreno bom de plantar; na Soledade, n. 22

= Vende-se um relogio, patente inglez; na rua da Senzalla-Velha, n. 94.

= Vende-se um preto, de idade de 19 a 20 annos, bom canoeiro, e sem achaques; um moleque, de 12 annos, tambem sem achaque algum; em Fóra-de-Portas, n. 95.

=Vendem-se doces de calda, em barris de 8 libras, como sejão: caju, sidrão, grozelas, pitanga, laranja, ananaz, calda de tamarindos, barris de 4 arrobas de polpa de ditos; na rua do Trapiche, n. 38.

= Vende-se uma cadeirinha de braços, com pouco uso, e feita a moderna; colheres de prata para soupa e chá; annelões; cordões; brincos; trancelins; relogios; e outras muitas obras de ouro e prata, sem feitio; pratos, a 880 rs. a duzia; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; copos, a 100 e 120 rs.; e outros muitos objectos pertencentes a armazem de molhados: na rua do Rangel, 11.

= Vendem-se, por preço commodo, livros novos e usados, para aulas de direito, philosophia, medicina, geographia, poesia; novellas em portuguez, francez, inglez e latim: na rua do Crespo, n. 11.

= Vendem-se, por preço commodo, os objectos abaixo descriptos, pertencentes a uma destilação, todos de boa construcção e em muito bom estado, por terem prestado serviço sómente duas safras; a saber: um alambique de cobre com esquenta-garapas do mesmo, duas serpentinas de estanho, 3 torneiras grandes e brides, duas ditas para respiro, 50 parafuzos, 12 grampas, uma grelha de ferro com vergas e porta, 1 resfriador de madeira de amarello, 21 cubos da mesma madeira, um tanque da mesma madeira uma cantinplora de cobre, 3 taixas de ferro, sendo uma de ferro coado, e duas de dito batido, 2 bombas de madeira de amarello com braçaletes de ferro, 2 toneis grandes e outros differentes objectos miudos: na rua da Aurora, n. 42, segundo andar, se tratará qualquer negocio, e se dirá onde se achão ditos objectos.

= Vende-se, por 19$ rs., o diccionario de Moraes da quarta edição, e outros mais livros em uso; couros de cabra; sola; sapatos; sapatões; bezerros; uma porção de bicos brancos, de 2 a 4 dedos de largura, e algumas outras fazendas, por commodo preço, para se mudar de genero: na rua Nova, loja, n. 58.

— Vende se um sophá, uma mesa redonda, duas bancas, 12 cadeiras, uma mesa quadrada, de amarello, e o mais de angico, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica do Sr. Paranhos.

= Vende-se uma linda crioula, de idade de 14 annos; sabe fazer o diario de uma casa, e he propria para mucama: na rua do Rangel, n. 17.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 18 annos, propria para todo o serviço; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na travessa de S. José, n. 31.

— Vendem-se, ou alugão-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por muito commodo preço; na rua estreita do Rozario, esquina do becco do Rozario, n. 11.

= Vende-se o mais lindo taboado de pinho americano, que neste mercado tem vindo, sendo taboas de 10 a 40 palmos de comprido, e até 3 de largura, muito alvo e reforçado em grossura, sem nós, proprio para envernisar, assim como da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas, tudo por preço commodo: atrás do theatro, armazem de Josquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= Vende-se uma porção de arrobas de cera amarella; na rua larga do Rozario, n. 29.

= Vende-se a bordo da sumaca *Lagarto*, fundeada defronte do caes do Collegio, farinha de mandioca, de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte, por se ter de descarregar a dita sumaca com brevidade.

= Vendem se muito boas bichas, a 10$ rs. o cento, e a retalho a 160 e 320 rs. cada uma; na rua da Cruz, no Recife, venda, n. 62.

= Vendem se seis escravos de nação, de bonitas figuras, de idade de 18 a 26 annos; uma negrinha, de idade de 15 annos, cose e engomma, uma parda, de idade de 20 annos, com as mesmas habilidades; uma dita, de 28 annos; 3 escravas de nação, de idade de 18 a 30 annos, lavão e cozinhão bem: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se 3 escravos, sendo um delles serrador, carpina e canoeiro, e outro com principio de cozinheiro; no Forte-do-Matto, rua do Amorim, n. 33, segundo andar.

— Vende-se o muito superior doce de goiaba em raminho, dito de banana, dito de goiaba, dito de araçá, dito de cajú, dito de mamão, dito de laranja, dito de limão, tudo em caixõeszinhos, muito bem feitos: na rua do Crespo, sobrado, n. 14, no terceiro andar, e na venda do Sr. João Jacintho Moreira, na rua das Cruzes.

= Vende-se a muito bem conhecida e afreguezada venda da Ponte-Velha, n. 56, com poucos fundos, a dinheiro, ou a prazo, e tem commodos para morar familia: a tratar na mesma venda.

= Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, que fica contiguo ao lado direito da casa de M. P. Quintella: na rua do Aragão, n 1, segundo andar.

= Vendem-se 4 escravas moças, duas cosem, cozinhão, e engommão; uma crioula, de 16 annos, boa para se educar; 4 escravos bons para o trabalho do campo; um mulatinho, de 16 annos, bom official de sapateiro e bolieiro; um preto velho, por 100$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se, por barato preço, uma cadeirinha nova, mui bem pintada e dourada; na rua Nova, loja, n. 52.

= Vendem-se chapeos finos de castor; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

— Continua-se a vender chocolate novo, a 240 rs. a libra; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; cevada a 100 rs.; litria, a 240 rs.; espermacete, a 800 rs.; carnauba de 7 e 8 em libra, a 320 rs.; chá hysson, a 2560 rs.; dito perola, a 2400 rs.; dito uchim, a 1600 rs.; caixões de doce de goiaba com 5 libras, a 800 rs.; barris de dito em calda, a 2560 rs; passas novas, a 360 rs.; manteiga ingleza, a 880 rs.; dita franceza, a 640 rs.; dita de porco, a 400 rs.; azeitonas, a 200 rs. a garrafa: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

= Vende se, por barato preço, um apparelho novo de louça azul ingleza, de boa qualidade, e padrão bonito; na rua da Cruz, no Recife, n. 47, botica de Luiz Pedro das Neves.

=Vende-se sal do Assu', bem grosso e claro, a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*; uma porção de cera de carnauba; pipas de Lisboa, abatidas: na rua da Moeda, n. 7.

=Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se milho aos alqueires pela medida velha, a 2560 e 3200 rs.; saccas com arroz de casca; dito pilado; ditas com feijão mulatinho; ditas de farinha; barris de mel de engenho, cheios no matto; estes generos são proprios para embarcar, pela sua qualidade ser da melhor que ha no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

=Vendem-se 6 pretos, de muito bonitas figuras, e moços, sendo um bom official de sapateiro, e outro pedreiro, proprios para pagens; dous pardos, sendo um delles carreiro; uma parda boa engommadeira, lavadeira e cozinheira; uma preta de boa figura, cozinheira, costureira e propria de todo o serviço de uma casa; uma negrinha de muito linda figura, com principios de rendeira e costureira; uma preta para o serviço de casa e de campo: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

--- Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

=Vende-se uma venda na rua da Praia, n. 46, com bastantes commodos para familia, e he em bom lugar, por ficar no meio dos armazens de carne: a tratar na rua do Rozario, venda, n. 1.

=Vendem-se os mais superiores e generosos vinhos de Bordeaux e Burgundy, em caixinhas de duzia; os quaes se tornão assás recommendaveis para se presentearem as pessoas de bom gosto, e se apresentarem em uma mesa, por serem os mais excellentes e deliciosos, que se podem encontrar nesta praça; assim como Champagne e cerveja branca e preta de superiores qualidades e gostos sublimes; tudo por preço commodo, tanto em porções como por volumes: em casa de Adamson Howei & Companhia, rua da Alfandega-Velha, n. 42.

— Vende-se o melhor junco, que aqui tem vindo para tecer cadeiras; charutos regalia, meia regalia, e superfinos, chegados ultimamente da Bahia; saccas com farinha de superior qualidade, chegadas ultimamente de S. Matheus: tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, vendem-se superiores charutos de regalia, por preço commodo.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartes, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-ha 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo: na rua de Hortas n. 62.

A 4$500.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

VENDE-SE TODO O ANNO

azeite de carrapato, em grandes porções e as canadas, por menos do que em parte alguma: no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se um relogio de ouro, horisontal, machina de platina, e com 8 robins; na rua Nova, n. 6.

= Vende-se uma parda, de 25 annos, de bonita figura, engomma, cose bem, cozinha e lava de sabão; 4 escravas de nação Angola, de 20 a 30 annos, de bonitas figuras, com habilidades; um escravo crioulo, de 20 annos, de bonita figura, optimo bolieiro; um pardo, de 20 annos, muito possante para todo o serviço; um escravo de nação, de 40 annos, optimo pedreiro, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se sementes de hortaliça, de rabanos, rabanetes, repolho, salça, alface, coentro de toceira, feijão ervilheiro, ervilha, nabos, selgas, trinchuda, e saboia: na rua da Cruz, n. 62.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus, milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou cagulada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

EM PRIMEIRA MÃO.

— Vende-se CERA EM VELAS da melhor fabrica do Rio de-Janeiro, em caixas e as libras, sortida a vontade do comprador; COLLA DA BAHIA, superior, as arrobas e as libras; VINAGRE DE VINHO TINTO, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Escravos Fugidos

= Fugirão, do abaixo assignado, na madrugada do dia 7 do corrente, um pardo de nome Eduardo, com officio de sapateiro; e um moleque crioulo de nome José, com officio de carpina: o primeiro he bem claro; foi escravo do Sr. doutor Manoel Cavalcanti de Albuquerque; tem de idade 26 a 30 annos: o segundo foi escravo de João Lopes Lima, do Aterro, tera 20 annos, alto, bem feito de corpo, braços grossos; he alguma cousa surdo; carapinha alta; sabe ler e escrever: suppõe-se terem ido calçados e bem vestidos, e andarem nos arrabaldes da cidade. Roga-se aos capitães de campo de os apprehenderem, e leva-los a rua da Moeda, n. 7, que serão bem recompensados.

Leopoldo José da Costa Araujo.

— Fugirão, no dia primeiro do corrente, do engenho S. Cruz, da villa de Porto-Calvo, dous escravos e uma escrava, todos crioulos, um de nome André, de idade de 30 annos, estatura regular, barbado, espadaudo, olhos grandes, nariz pequeno, pescoço curto: outro moleque de 14 a 15 annos, de nome Camillo, côr fula, pés largos; tem uma cicatiz no rosto, de um couce que levou de um cavallo; a escrava, da mesma idade do moleque, côr fula, rosto comprido, altura regular, secca do corpo. Quem os pegar, leve a seu senhor, Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, no dito engenho, ou nesta praça, a Victorino de Castro Moura, que recompensará.

Gratificação de 400$000 rs.

= Roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa a quem seu conhecimento chegar, o obsequio de aprehenderem dous escravos do abaixo assignado, fugidos, ou furtados a 14 de fevereiro de 1842, com os signaes seguintes, e que julga-se estarem para as partes de S. Lourenço da Matta, e he de suppôr estarem denome mudado: Caetano, de nação Congo, baixo, grosso do corpo, com falta de dentes na frente do queixo superior, falla um tanto descançada, barbado; he serrador, e foi do Sr. Joaquim Pereira de Mendonça: João, de nação Cabundá, olhos avermelhados, meio buçal quando fugio, bem preto, secco do corpo, de bonita figura, queixos largos: o primeiro representava quando fugio 25 a 30 annos, e o segundo de 18 a 20 annos. Quem os pegar, leve a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 96, a seu senhor, Josquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

— Desappareceo, no dia 8 do corrente, do engenho Itapirema-de-Cima, um moleque de nome Marcos, de nação Congo, de idade de 15 a 16 annos, bem preto e limpo do corpo; quando falla he um tanto descançado; foi desencaminhado por um cabra de nome Daniel, morador em Alagôa Grande do Pahó: ha indicios, que veio para esta cidade, para ser vendido. A quem for offerecido, annuncie por este *Diario*, ou procure na rua larga do Rozario, venda n. 46, de João Manoel Rodrigues Vallença, que gratificará; ou no mesmo engenho o seu proprietario.

= Fugio, no dia 7 do corrente, um pardo de nome Antonio; levou calças e camisa branca de babados, calçado de sapatos, dentes limados, cabello aberto, sem barba, muito prosista: quem o pegar, leve a rua da Cruz, no Recife, n. 21.

— Fugio, no dia 19 de dezembro p. p., um preto de nome João, de nação Cabundá, alto, corpo regular, côr um tanto fula, com uma costura em uma das ventas, proveniente de um talho, com um talho no pulso de um dos braços, pouca barba, de idade de 40 e tantos annos; levou camisa de estopa nova e calças de dita velha, e chapeo de palha; quasi sempre anda bebado e muito tremulo das mãos; tem sido visto no Mondego e Manguinho. Roga-se a qualquer das autoridades policiaes, tanto desta praça como de fóra, ou outra qualquer pessoa, que delle tiver noticias, de o apprehender e remetter a seu senhor, Francisco Martins de Lemos, morador na rua da Praia de S. Rita, sobrado, n. 1, que promptamente satisfará toda a despeza, que com o mesmo se tiver feito; assim como protesta com todo o rigor da lei contra qualquer pessoa, que o tiver occulto em sua casa.

— Ainda estão fugidos os pretos, Manoel, Benguela, baixo, cheio do corpo, pés grossos, pouca barba, côr fula, anda de vagar, e he official de ferreiro; Gil, de nação Quiçama, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, ainda sem barba, olhos e testa pequenas; o primeiro fugio a 6 de janeiro, e o segundo a 24 de março do anno p. p.: quem os pegar, leve a rua da Aurora, n. 30, que será bem recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.